



POSSIBILIDADES DA INSERÇÃO DO CIRCO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O PROETI DA ESCOLA ESTADUAL CESÁRIO COIMBRA (MUZAMBINHO-MG)¹

Ana Flávia Silva Possidônio
Carolina Mara Batista
Mateus Camargo Pereira²
Rafael Castro Kocian³
IFSULDEMINAS – Muzambinho (MG)
afsp.m@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência que surgiu a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho-MG. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da aplicação de uma sequência pedagógica do tema circo nas aulas de Educação Física. As aulas foram ministradas para os alunos frequentadores do Programa Escola em Tempo Integral (PROETI) na Escola Estadual Cesário Coimbra no município de Muzambinho-MG. A escolha do tema circo se deu a partir da observação das aulas de Educação Física, onde pudemos constatar a ausência deste tema, mesmo ele sendo apontado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como um conteúdo que deva ser trabalhado no ensino fundamental. Ao final do trabalho constatamos que houve progresso tanto dos alunos que já haviam tido contato com os malabares quanto dos alunos que não haviam tido contato algum com a atividade.

Palavras-chave: Circo, Educação Física, PIBID.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva relatar uma experiência surgida a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto licenciatura em Educação Física, em vigência desde agosto de 2012, na cidade de Muzambinho-MG. O PIBID é um programa da Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) que possui, dentre

¹ Agradecemos à CAPES pela oportunidade da realização deste trabalho por meio do PIBID.

² Professor do IFSULDEMINAS- campus Muzambinho (MG). Coordenador do PIBID-subprojeto Educação Física.

³ Professor do IFSULDEMINAS- campus Muzambinho (MG). Coordenador do PIBID-subprojeto Educação Física.





outros objetivos, a intenção de aproximar estudantes de licenciaturas diversas do cotidiano escolar. O programa envolve estudantes de licenciatura (os bolsistas), professores das escolas públicas (supervisores) e professores das instituições de ensino superior (coordenadores). O subprojeto da Educação Física busca articular a escola de educação básica (no caso, as escolas estaduais Cesário Coimbra e Salatiel de Almeida, ambas de Muzambinho) e o curso de Educação Física do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho. No artigo em questão relatamos a experiência do ensino do circo em turmas do Programa Escola de Tempo Integral (PROETI), na Escola Estadual Cesário Coimbra, realizado entre os meses de novembro de dezembro de 2012.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PROETI é um projeto criado pelo Governo de Estado de Minas Gerais, e foi implantado no ano de 2005 pela Secretaria de Estado de Educação, tendo como principal objetivo:

“atender às necessidades educativas dos alunos das escolas estaduais, visando à melhoria do seu desempenho escolar e à ampliação do seu universo de experiências artísticas, culturais e esportivas, com extensão do tempo de atendimento pela escola.” (SEE/MG, 2009, p. 6).

Neste projeto os alunos frequentam a escola em tempo integral, sendo que no tempo inverso ao do ensino regular, participam de atividades divididas em oficinas, tais como artes, esportes, recreação, oficinas pedagógicas entre outras. Existem basicamente duas professoras que os acompanham durante todo o período: uma pedagoga e a professora de Educação Física, sendo que a responsabilidade da realização por todas as oficinas, exceto a pedagógica, é do professor de educação física. Neste projeto, a educação física ocorre a partir de oficinas das modalidades, podendo considerá-las o seu “carro-chefe”.

A educação física passou por diversas modificações nos últimos tempos, principalmente na década de 1980, movimento chamado por Medina (2011) de “crise da Educação Física”. Segundo o autor, a área deveria entrar em crise, questionando sua intervenção restrita à dimensão física do ser humano. O autor chamava a atenção para a necessidade de um maior comprometimento com a transformação social por parte dos professores e estudantes, bem como para uma reorientação da concepção de educação física. Surgem então, diversas tendências pedagógicas influenciadas por teorias da psicologia, do desenvolvimento motor, da sociologia etc. Na década de 1990, como superação do debate de Medina (2011), descortina-se o conceito de cultura corporal de movimento, trazido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais





(PCNs), publicados em 1998, a partir do conceito alinhavado por Soares et al (1992), no livro clássico Metodologia do Ensino da Educação Física. Segundo os PCNs, a Educação Física será tratada como:

(...) uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Trata-se portanto, de localizar em cada uma dessas modalidades seus benefícios humanos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer a manutenção e melhoria da saúde. (BRASIL, 1998, p.29).

A demanda do tema circo surgiu a partir do momento que constatamos uma ausência deste conteúdo no contexto escolar, ainda que este seja apontado como um conteúdo que deveria estar presente nas escolas, segundo os PCNs do ensino fundamental (BRASIL, 1998). Tal constatação se deu após acompanharmos as aulas das escolas por dois meses, tomarmos contato com o planejamento de atividades dos professores e aplicarmos um questionário entre os estudantes participantes. Dessa forma, fomos ao encontro de dois princípios pedagógicos enunciados nos PCN: o princípio da diversidade e o princípio da inclusão.

O primeiro refere-se à necessidade de trabalhar conteúdos diversos, como forma de ampliar a cultura corporal de movimento dos estudantes; e o segundo, ao imperativo de incluir os estudantes, independente de suas habilidades e preferências, nas aulas de Educação Física, entendendo-as como um direito de todos à cultura corporal. A partir dessa realidade e desses conceitos, organizamos a intervenção a qual nos referimos neste artigo.

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência de um processo pedagógico realizado durante dois meses com 25 alunos integres antes do PROETI, com idade variando entre 11 e 13 anos. O trabalho foi dividido em três etapas, sendo elas: a observação, planejamento da intervenção e a aplicação das aulas.

As aulas foram ministradas na Escola Estadual Cesário Coimbra localizada na cidade de Muzambinho – MG. Como a quadra da escola era preferencialmente utilizada pelos alunos do ensino regular, as aulas poderiam





ser ministradas em dois ambientes: na própria escola ou na praça da cidade, localizada em frente a unidade escolar. Para a realização das atividades foram utilizados materiais oficiais tais como arcos e lenços e também materiais alternativos (confeccionados pelas bolsistas), como a clave e as bolinhas.

Antes de realizar a intervenção, tratamos de observar as aulas de educação física na escola em questão durante dois meses. Neste tempo observamos pontos como a participação dos alunos e os conteúdos ministrados pela professora supervisora. Após a observação constatamos a ausência do tema circo nas aulas. Após uma revisão bibliográfica sobre o tema circo, criamos uma sequência pedagógica com dez aulas sobre o tema, tendo por objetivo apresentar os elementos básicos da modalidade: malabares; a história desse conteúdo e recursos pedagógicos para a apresentação dos elementos básicos aos estudantes. Todas as atividades foram debatidas no grupo de estudos do PIBID subprojeto Educação Física e a intervenção foi orientada pela professora supervisora. Desta forma, organizamos as dez aulas da seguinte forma:

A primeira e a segunda aula ocorreram em um ambiente externo à escola, no jardim na cidade, localizado em uma praça em frente à escola, para que os alunos se sentissem mais à vontade. Nesta aula levamos imagens históricas do circo para despertar o interesse dos alunos a conhecer o circo. A cada imagem os alunos eram questionados sobre o seu significado. O objetivo desta atividade era o de levar os alunos a pensar, imaginar como se deu o início do circo. Após o resgate histórico, os alunos foram divididos em grupos de três pessoas. Cada grupo recebeu uma imagem e teriam que realizar uma mímica relacionada com a imagem para que o restante dos alunos adivinhasse do que se tratava, associando-os às imagens trabalhadas anteriormente. Após a dinâmica voltamos à escola onde ocorreu um momento para que os alunos pudessem registrar o que aprenderam. O registro poderia ser feito em forma de texto escrito ou desenho.

Na terceira e quarta aula levamos para a escola os malabares oficiais de circo, sendo eles: arcos, lenços e também materiais adaptados como a claves e as bolinhas. Nestas aulas os alunos vivenciaram uma descoberta dirigida com os materiais, onde puderam manusear e realizar movimentos da maneira que julgassem corretos, sem nenhuma preocupação com desempenho. Optamos por esta atividade de descoberta dirigida, pois tínhamos como objetivo motivar os alunos a aprender a fazer os movimentos dos malabares.

Durante a quinta e sexta aula ocorreu a confecção do material. Cada aluno confeccionou três bolinhas de malabares. Para a confecção foi utilizado pãoço, bexigas, sacos plásticos e fita adesiva.

Na sétima e oitava aula os alunos aprenderam a manusear corretamente os materiais alternativos confeccionados nas aulas anteriores, com intervenção dos professores. O objetivo desta aula era ensinar os alunos como manusear corretamente os malabares com bolas. O processo de aprendizagem partiu do ponto mais simples, com uma bola, para o mais





complexo, utilizando posteriormente duas bolas e finalizamos com três bolas. Optamos por utilizar somente o material construído por eles.

Na nona aula ocorreu a junção de todos os materiais utilizados, tanto materiais alternativos como os oficiais. Neste momento realizamos brincadeiras para atingir o objetivo da aula, visando adquirir conhecimento para o manuseio dos materiais. No momento da intervenção acreditamos ser importante misturar os materiais oficiais com os materiais alternativos.

Na décima aula reservou-se um momento para que os alunos fizessem novamente um registro das atividades vivenciadas do circo e de tudo o que aprenderam. Não interferimos no que os alunos escreviam.

RESULTADOS

Após a observação inicial, constatamos que o circo foi pouco trabalhado no contexto escolar daqueles alunos, o que tornou nosso desafio mais difícil. Porém, alguns alunos já haviam vivenciado a prática do malabares, ainda que sem uma técnica mais apurada.

Encontramos dificuldades para elaborar atividades que contemplassem todos os alunos, tanto os que já haviam tido contato com atividades circenses quanto aqueles que ainda não tinham contato nenhum. A escolha pela temática dos malabares se deu pelo fato dos alunos confeccionarem os próprios materiais e pela atividade englobar a participação de todos alunos, diferente de outras atividades circenses que são mais exclusivas, como monociclo ou atividades aéreas.

Outra preocupação que tivemos, foi de elaborar atividades onde não houvesse um grau de dificuldade elevado para os alunos não habilidosos, e que ao mesmo tempo não fosse simplificada para os que as possuíam. Para solucionar este problema optamos por elaborar atividades onde as manobras não fossem do malabares propriamente dito, mas que utilizassem ações próximas do malabarismo.

Ao término das atividades observamos um grande progresso dos alunos, pois diversos não conseguiam arremessar e pegar nem mesmo apenas uma bolinha, e na finalização das atividades já conseguiam realizar esta manobra buscando inserir mais uma bola. Nos alunos que possuíam a vivência do malabares constatamos um aperfeiçoamento das manobras, no sentido de que inicialmente conseguiam apenas realizar ações mais simples.

Analisando os registros propostos no decorrer do estudo, observamos que os alunos tinham um prévio conhecimento do conteúdo circo, ainda que superficial, e ao final das 10 aulas esse conhecimento foi sendo ampliado e aperfeiçoado. Tal percepção fica clara quando comparamos o registro inicial com o registro final, como por exemplo, alguns alunos que no registro inicial relacionaram o circo apenas com a imagem do palhaço e no registro final





apresentaram diversas informações como os mais variados tipos de malabares: claves, lenços, bolinhas, dentre outros.

Também avaliamos, durante cada aula, a participação individual dos alunos e constatamos que houve aumento significativo na participação, interação e envolvimento no conteúdo abordado. Nas duas primeiras aulas, diversos alunos não participaram das atividades, no entanto, a partir da confecção das bolinhas todos os alunos passaram a participar das atividades propostas.

CONCLUSÃO

Após o término do trabalho proposto, concluímos que os alunos que haviam um prévio conhecimento relacionado ao circo adquiriram mais habilidades no decorrer das aulas e aos alunos que não tinham conhecimento ou que não haviam vivenciado adquiriram um novo conhecimento. Para o ambiente escolar o nosso estudo veio mostrar que para trabalhar o circo não é necessário possuir os materiais oficiais, mas sim, uma iniciativa do professor para adaptar diferentes possibilidades, estimulando assim a participação dos alunos. O mesmo raciocínio é válido para que haja a execução de tantos outros conteúdos que não estão sendo aplicados no ambiente escolar.

As atividades circenses em especial do malabares utilizam de habilidades motoras que muitas vezes não são trabalhadas na escola, pois para realiza-las necessitamos de coordenar os movimentos de mão, punho e até mesmo das pernas. Esse pensamento esta de acordo com a ideia de Claro (2007, p. 61) que nos diz que “Parece óbvio que o aprendizado do malabarismo, assim como de outras modalidades circenses, exige (e ao mesmo tempo estimula) o desenvolvimento de certas habilidades motoras.”

Acreditamos que além do estímulo motor, também deve ser trabalhado os elementos culturais envolvidos no circo, tais como: cultura de diversos povos, musicas temáticas, estilo de vida dos artistas, enfim, o circo envolver muito mais do que o movimento.

Por fim, concluímos que as atividades circenses devem estar presentes no contexto escolar, pois proporcionam aos alunos a vivência de uma atividade cultural, estimula as habilidades motoras e amplia a cultura corporal de movimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PCN (Parâmetros Curriculares Nacional). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.





VI REUNIÃO DO PROEFE

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PARA QUE E PARA QUEM?



CLARO, Thiago Sales. **Arte Circense e Educação Física: compartilhando uma experiência pedagógica**. 2007. Monografia (Graduação) - Unicamp, Campinas, 2007.

MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. 2011. 26° edição. Papyrus ed.

MINAS GERAIS. SEE (Secretaria Estadual de Educação). – Minas Gerais, 2009.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.



08 a 10 de maio de 2013
Auditório da Escola de Educação Física, Fisioterapia
e Terapia Ocupacional (EEFFTO) - UFMG

ISBN: 978-85-61537-17-3

proefe | Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão
em Educação Física Escolar